

GENTE CUIDANDO DE GENTE: A ARTE DO CUIDAR PELAS ONDAS DO RÁDIO¹

PEOPLE TAKING CARE OF PEOPLE: THE ART OF CARING THROUGH RADIO WAVES

GENTE CUIDANDO A LA GENTE : EL ARTE DE CUIDAR MEDIANTE LAS ONDAS DE LA RADIO

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha²

RESUMO :O enfermeiro como um profissional voltado para o cuidar, participa de maneira integral de ações voltadas para o educar em saúde. Dentro da linguagem falada, o rádio, pelo seu poder de penetração, assume papel de destaque na disseminação de informações, sendo importante para a transmissão de conhecimentos de saúde. Assim a Faculdade de Enfermagem da Universidade Santo amaro – UNISA, iniciou a prestação de serviços à comunidade através da participação em programas na Rádio Universitária. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência na elaboração e apresentação destes programas. A atuação da Faculdade de Enfermagem na rádio teve seu início em 1996 quando iniciou o programa diário "Vida Saudável". Hoje, além deste, criamos o programa "Gente cuidando de Gente", com uma inserção semanal de quinze minutos, onde tem-se orientado sobre o cuidar. Pelos resultado positivos, a atividade foi transformada num Programa de Extensão Universitária com a participação de alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE:educação em saúde, educação em enfermagem, comunicação

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de partilhar seus conhecimentos fazendo da educação uma ferramenta importante para a melhoria de saúde das pessoas. O enfermeiro como um profissional voltado para o cuidar, participa de maneira integral de ações voltadas para o educar em saúde.

A função educativa do enfermeiro tem especial significado uma vez que lida com a transmissão de conhecimentos para a clientela, direcionando-a para ter uma vida melhor. São muitas as formas de educar a população e orientar a comunidade nos cuidados básicos para promoção da saúde e prevenção de doenças. O enfermeiro no seu papel de educador deve preparar-se para desempenhá-lo de tal modo que possa atingir diferentes pessoas, de diferentes níveis de escolaridade e conhecimentos, em diferentes lugares, em diferentes épocas! Constitui-se, pois, um grande desafio, uma vez que a população brasileira, em sua maioria carente de assistência básica à saúde, necessita de comunicação precisa e adequada, que seja transmitida rapidamente e atinja o objetivo de mudança do comportamento em saúde.

A comunicação, uma necessidade humana básica, tem sido hoje enfatizada como um

¹ Prêmio Lais Neto dos Reis, 2º lugar, 52º CBEEn.

² Enfermeira. Doutora em Saúde Pública, área de Administração Hospitalar. Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Santo Amaro e Coordenadora do Programa de Rádio Gente cuidando de Gente.

dos mais importantes instrumentos para o preparo do líder deste novo milênio (Chiavenato, 1999). Na Enfermagem é enfatizada como um Instrumento básico que “o enfermeiro utiliza para desenvolver e aperfeiçoar o saber-fazer (Bittes Jr; Matheus, 1996). É pois imperativo que o enfermeiro melhore a sua comunicação e a utilize em todas as suas formas para atingir a população.

Os meios de comunicação, imprensa escrita, falada e televisiva, destacam-se na perspectiva de educação à comunidade, pelo seu grande poder de penetração em regiões remotas. Dentre estes, o rádio assume papel de destaque na disseminação de informações, pois é o que mais ouvintes tem, pela facilidade de transmissão e necessidade de equipamentos simples como o famoso “radinho de pilhas”, tão presente na cultura do nosso país. Utilizar estes meios de comunicação para divulgar saúde é pois o que já fazem outros países desenvolvidos, com enorme sucesso.

As Universidades cientes de seu papel social e de sua responsabilidade nesta transmissão de conhecimentos, tem buscado investir em rádios e televisões universitárias, para preencherem esta lacuna. Assim é que as iniciativas como a da TV Universitária em São Paulo, onde várias universidades de porte, e dentre elas a Universidade Santo Amaro – UNISA, congregaram-se para oferecer programação de alto nível, tem despontado com bons resultados. À semelhança das televisões, inúmeras rádios universitárias, e aí inclui-se mais uma vez a UNISA, tem se destacado no cenário nacional, e utilizado o conhecimento gerado na academia para oferecer alternativas para os problemas da população.

O objetivo deste trabalho é relatar a nossa experiência de enfermeira desenvolvendo e apresentando programas para a rádio UNISA durante três anos, abordando temas de saúde ligados à prevenção de doenças, dicas para uma vida melhor e orientando sobre diferentes patologias.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Rádio UNISA nasceu de um projeto de prestação de serviços à comunidade em parceria com a necessidade de um campo de prática para alunos do Curso de Rádio e TV, quando em 1996, foram inaugurados os estúdios da Rádio (99,1Mhz) no Campus I da Universidade Santo Amaro, localizada na zona sul da cidade de São Paulo. Os diretores de cerca de 20 cursos oferecidos nas áreas de ciências da saúde, humanas e tecnológicas, foram convidados a participar da programação ainda em fase experimental. Constituiu-se num enorme desafio, pois a maioria dos diretores não tinha experiência com a mídia, a não ser em salas de aula.

A atuação da Faculdade de Enfermagem na rádio teve seu início em 1996 quando juntamente com diretores de outros cursos da área de saúde – Fisioterapia, Educação Física e Odontologia – assumimos o risco de lançar um programa diário: o *Vida Saudável*, com trinta minutos de duração. A tônica deste programa era transmitir conhecimentos básicos de saúde para uma vida melhor. A Faculdade de Enfermagem tinha a responsabilidade de preparar a programação para três dias da semana, e assumimos pessoalmente este encargo, produzindo e apresentando os programas. Nesta época – 1996, o curso de Enfermagem estava em sua primeira turma de sessenta alunos, e o corpo docente ainda era pequeno em número de enfermeiros, mas consideramos que seria uma excelente oportunidade de aprendizado. A experiência de selecionarmos o assunto, escrevermos o texto, ancorarmos o programa ao vivo e gravado, e posteriormente respondermos as perguntas dos ouvintes, sem nenhum preparo técnico na área de radiodifusão, foi desafiadora. Contávamos apenas com a nossa experiência profissional de vinte anos e de uma voz privilegiada com forte entonação, que respondia bem às necessidades do microfone. Para gravarmos um programa de trinta minutos, muitas vezes levávamos a manhã inteira. Aos poucos, fomos criando inserções próprias para melhor nos comunicarmos com os ouvintes, e tendo a certeza de que esta experiência não deveria ser

deixada de lado e, sim, ampliada para os nossos alunos. Neste contexto, gravamos cerca de oitenta programas que foram veiculados em nossa rádio e repassados para a Rádio Novo Tempo de Nova Odessa, também, em São Paulo. Em 1998 os estúdios foram então mudados de local, passando para o Campus II, distante em cerca de 20 quilômetros do anterior. Deixamos então de gravar durante os anos de 98 e 99. Os novos estúdios de rádio e televisão foram inaugurados no final de 99, com a melhor tecnologia disponível no mercado, representando um grande investimento da universidade. A rádio está funcionando em transmissão intra-universidade e via internet no site da universidade (www.unisa.br), e parte de sua programação distribuída para outra rádio.

A RÁDIO E A ENFERMAGEM 2000

A partir de 2000, voltamos a gravar o programa “Vida Saudável”, com o mesmo enfoque de prevenção, mas com um novo formato de quinze minutos diários, ainda com a participação dos diretores das outras faculdades.

Achamos que já era hora de voarmos mais alto e optamos por propor um novo programa que fosse específico para difundir o cuidado: criamos o **Gente cuidando de Gente**. Este programa tem duração de quinze minutos e é veiculado aos domingos pela manhã, gravado ou ao vivo. Os ouvintes podem fazer perguntas por telefone 0800, por carta ou por e-mail. Pelos resultados positivos, esta atividade foi transformada num Programa de Extensão Universitária, contando com um aluno bolsista. Os temas para a programação são selecionados a partir de assuntos atuais ou de perguntas enviadas pelos ouvintes, voltados para o cuidar e são preparados pelo aluno, sob a nossa supervisão. São também convidados professores da Faculdade para na sua área de conhecimento, contribuir com orientações. Temos hoje um acervo de mais de 100 programas “Vida Saudável” e 40 do “Gente cuidando de Gente”, que estão sendo revistos para serem lançados em livro de orientação a ser editado pela UNISA e distribuído aos ouvintes e nos nossos ambulatórios. O Programa de Extensão está sendo ampliado para mais alunos bolsistas de Enfermagem e da Faculdade de Rádio e TV. A nossa meta, e que constitui-se um grande desafio, é podermos lançar o programa “Gente cuidando de Gente” na televisão, já no início de 2001.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaborarmos os programas e desenvolvermos uma linguagem própria para a rádio, tem sido gratificante. A necessidade de a cada dia buscarmos novas formas de melhor atingir o nosso público-alvo, constitui-se em uma forma inovadora de aprendizagem. Tem, também, servido de estímulo para os professores que buscam divulgar a sua prática, e para os alunos que ainda sentem-se inseguros para transmitir conhecimentos em saúde. A cada semana temos mais interessados em participar do programa. A atuação na rádio cresceu e frutificou, pois recebemos semanalmente um grande número de cartas e telefonemas dos ouvintes. Diversos professores já estão preparados para participarem dos programas e o aluno – bolsista já ancora o programa “sozinho”. Isto nos dá a certeza de que estamos no caminho certo.

Acreditamos que experiências como a nossa sejam enriquecedoras para quem as vivencia e constituem-se em novas formas de atuação do enfermeiro que necessitam ser divulgadas para que possam ser ensinadas nos cursos de graduação, a fim de que possamos formar enfermeiros mais preparados para comunicarem-se neste novo milênio.

ABSTRACT: The nurse as a primary care provider professional participates actively in health education activities. Within the spoken language, the radio, because of its power of penetration, assumes an important role in the dissemination of health information. Thus, the School of Nursing at Santo Amaro University, in São Paulo, Brazil, initiated a series of community health programs using the services of the university radio. The purpose of this paper is to report on the experience of elaborating and implementing the weekly programs "Healthy Life" and "People taking care of People", in first one implemented in 1996. Due to the positive results obtained, this activity became part of the University Extension Program with the participation of teachers and students.

KEYWORDS: health education, nursing education, communication

RESUMEN: El enfermero es un profesional volcado hacia el cuidar, participa de manera integral de acciones educativas en salud. Así, la radio, por su poder de penetración, asume un papel destacado en la difusión de informaciones y es muy importante para la transmisión de conocimientos sobre salud. Así, pues, la Facultad de Enfermería de la Universidad de Santo Amaro (UNISA) empezó la prestación de servicios a la comunidad a través de la participación en programas en la Radio Universitaria. El Objetivo es relatar la experiencia en la elaboración y presentación de ellos. Dichos programas empezaron en 1996 con el programa diario "Vida Saludable". Hoy, la Facultad ha creado otro más "Gente cuidando a la Gente", que tiene una inserción semanal de quince minutos, con orientaciones sobre el cuidar. Por los resultados positivos, dicha actividad se ha transformado en un Programa de Extensión Universitaria con la participación de alumnos y profesores.

PALABRAS CLAVE: educación en salud, educación en enfermería, comunicación

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTES Jr, Arthur; MATHEUS, Maria Clara. Comunicação. In: CIANCIARULLO, Tamara. *Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência*. São Paulo: Atheneu, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. São Paulo: Makron Books, 1999.

Recebido em outubro de 2000
Aprovado em agosto de 2000